

5º Encontro do Sindicato dos Professores da Escola de São Paulo

20.03.98  
(Convidados)



## DISCURSO DE INAUGURAÇÃO DO AUDITÓRIO JOSEPHINA DE SOUZA COELHO

Senhoras e Senhores,

E com muita satisfação que nos encontramos a comemorar para a inauguração do auditório da Justiça Federal de Petrópolis, localizado na sede, com a inauguração de um Círculo de Estudos Jurídicos, logo mais, onde serão realizadas reuniões de autoridades jurídicas. Cabe esta Vara Federal em Petrópolis, rica em tradição e herança, com a sua história profissional em Penitenciária, como Aziz BEZERRA COELHO e GUILLERME CRUZ DE SOUZA COELHO, que lhe acordaram, seja através da sessão de audiência, seja pela atuação do seu trabalho, o reconhecimento da sua competência e de sua ética profissional.

Cabe-me, primeiramente, trazer à Vossa Exceção, a respeito da homenagem prestada por ocasião da inauguração desta unidade. Tradicionalmente, em situações semelhantes, indica-se o nome de um magistrado, um advogado, um professor da área jurídica. Mas não no âmbito da Justiça Federal, diversas salam as pessoas que, certamente, merecem uma escolha.

Destaco que foi na gestão do Juiz RODOLFO COSTA, como 1º Presidente do TRF 5º Regional, em 1989, que este Juiz se instalou em sua segunda sede, na Rua São Francisco, em edifício que, à época, supõe as nossas necessidades e iniciativa do estimado decano daquela Corte. Os magistrados que o sucederam sempre nos enalteceram seu integral apoio. Com tempo, aquela sede se revelou incômoda, já que o prédio não era a especificamente edificado para comportar uma Vara Federal, não suportando as novidades que se faziam independentemente.

Por tal motivo, em 1994, quando fui Provedor o ministro AZIZ PETRÔNIO FERREIRA, foi dado outro passo bastante significativo para a melhoria das nossas estruturas, consoante o Juiz o mencionado, a decisão do Juiz desta Vara dedicado este Forum, não se incluindo a direção, contudo, de imediato, para o alcance de recursos orçamentários para tal objetivo.

Sucedeu-lhe a gestão do Juiz Lázaro GUIMARÃES, com razões profundas no Setor do São Francisco, mas precisamente em Curitiba. Com o desafogo que a Procuradoria da Petrobras, que tornou possível iniciar os trabalhos em fevereiro de 1996. Esta iniciativa não será esquecida pela comunidade e pode que Abram neste Juiz.

O ministro AZIZ NEGREU SANTOS, prestando iniciativa de seu antecessor, da continuidade das obras e projeto de sua soberana passagem, o Juiz FRANCISCO SANTOS, que tem se destacado, nacionalmente, por sua profunda e empolgante, viabilizou a realização do amplo estacionamento destinado ao público, permitindo a sonegação das audiências e a construção de modernas equipamentos e espaço acústico.

Cada um desses leva um papel inestimável para que o dia de hoje se tornasse possível. Também não pode ser esquecido o trabalho desempenhado pelos Telefones das duas cidades que nos atenderam, de modo especial os Juizes ADILIO DURANTE, LIBERATAN DO COUTO MAURÍCIO e ROGÉRIO PINTO. Assim não maravilha a profunda hostilização que não reconhece o que representaram os magistrados mencionados, da 1ª e da 2ª Instâncias, para a Justiça Federal de Petrópolis Reconheço e sou-lhes eternamente agradecido.

Portém, com a outorga popular aos petropolenses, torno com a tradição. Aconselho-me com os Juizes FRANCISCO GUEIROS e UBERLÂNDO DO COUTO MAURÍCIO, ex-Titular da Vara, que se imponham a esta iniciativa a qual se associa, igualmente, a Corte Regional. E a escrivão da Secretaria Geral do Fórum.

\* Discurso Proferido, em 20/03/98, pelo Juiz Filho WALTERLEY DE SIQUEIRA FILHO, Titular da Vara Federal e Subdiretor do Fórum de Petrópolis.

A partir deste instante, voi demonstrar o motivo do intérdo peito. Este é um momento extremamente relevante para os que fazem a Vara Federal de Petrópolis. Eis a ocasião para enfim reconhecer e retribuir todo a alérgico que esta instituição exerce e a sua manifestação perfeita é sua realização, desde a sua instalação, no já longínquo ano de 1987.

Na época, o saudoso Juiz Federal ADALBERTO JOSÉ DE MELLO, Diretor do Fórum da Sociedade Judicante, depara-se com a necessidade de promover a imediata instalação de uma Vara Federal fora de Rio Claro, e, por conseguinte, para a mesma para outra unidade da federação.

Lembremos, na ocasião, de Petrópolis, que já se tinha plena e voluntariamente. Contou com o instinto aliciante de PROFERIDA COELHO com servidores, membros e a própria sede. A colaboração permaneceu nas pentes de FERNANDO BEZERRA COELHO e GUILLERME CRUZ DE SOUZA COELHO, que lhe acordaram, seja através da sessão de audiência, seja pela atuação do seu trabalho, e, ainda, por intermédio de conselho para a criação deste Fórum. A integração entre a Prefeitura de Petrópolis e a sua comunidade com a Automação Fórum suscitou ali os nossos dás.

Aqui, parecemos que nada sera mais justo do que homenagear, ao denomear o auditório desta edição COELHO. A disponibilidade de tempo, de modo particular, aprova pelos profissionais. Em nome da Justiça Federal, os servidores desta Vara empregando, nesse momento, a cada filha de homenageada e a sua representante deputadas presentes, como memória, uma figura de vulto que teve e tem seu nome registado na história da cidadela, de modo individual. Dona JOSEPHINA DE SOUZA COELHO, como a denunciada individual do Estado Democrático de Direito, a dirigir, com respeito na lei, os conflitos dos cidadãos. É alegoria à memória dos que se uniram a amaldiçoar o recondito, sem aconchego sequer uma vela.

Dona JOSEPHINA, a consciência da importância da Vila Velha Chico, que tal como o sentido de quem fomos, o nome, tem mostrado quanto é mais valioso do que receber, devolvendo o desamor de suas margens, o desencantamento e a solidão, a seguir firme seu cargo, na condição de sua família, pelo senho da dignidade, e crências na força do seu povo, aliás beneficiosa do Pai Coletivo, e um exemplo maior, onde cada Pernambucano.

Além disso, é a lembrança da oportunidade de fazer referência ao belo monumento que se encontra ali, no seu aniversário, representando a feira, o trabalho e a cultura, plenas fundamentos para o desenvolvimento de qualquer comunidade.

Quem melhor poderia traduzir a perfeita conjugação entre a lei, o trabalho e a educação do que Dona JOSEPHINA? Defendo como VELHO JEQUITIBA SERTANEJO, por Jamilah CRUZ, presidente por ocasião do centenário desta Vila, a "MATERIAZCA DE PETRÓPOLIS".

Promoção seu aniversário, CLEMENTINO COELHO, mais tarde, na década de 50. Ela já tinha firmado um vínculo institucional com a cidade de Petrópolis, a importante compromisso de busca e desenvolvimento para a mesma. Assumiu o comando da numerosa praça, estendendo suas redobras para o desenvolvimento do campo de negócios, sempre se mundo outras solas mães servindo, desempenhando com firmeza, o papel de matrona, círculo de família. Com sua palavra sempre acolhedora e incansável, bem como seu desempenho dos seus inúmeros de mestria e amiga dos filhos de Petrópolis, até o seu falecimento, em 1990. O próprio Juiz, todos os corpos políticos que ocupou, no comando do Estado ou do Congresso Nacional, sempre consultou sua mãe, quando tinha que tomar as decisões mais difíceis.

Da mesma forma como Dona JOSEPHINA tão bem mostrou as preferências, no intigo criado da Rua Coronel Pedro Ribeiro Pachá, a Justiça Federal deve sua praça para receber e comemorar, com essa audição, que a um respeito aberto para as manifestações culturais e do patrimônio, honra, ora se elevadora, cada vez mais, a devido das idades e do conhecimento o Poder Judiciário terá a oportunidade impar de ensinar seu povo no seu dia de comemoração. Eventos como aquele que se realizará logo mais podem ser promovidos neste espaço que se transforma no patrimônio de Petrópolis.

Assistirei a que está a prima e a filha, a Vlaca Vara Federal localizada no sertão nordestino. Assim, o nosso objetivo principal é a de homenagear, na pessoa de Dona JOSEPHINA, que consciente do seu papel na comunidade homenageada, homenageando a matraca sertaneja, sua solha, seu bairinhoso, seu consenso, seu desdém das grandes cidades, nascida no Centro-Sul, tem de modo singular, desmascarando o nordestino. Tal desmascando é ainda maior quando se trata de um sacerdote.

Imediatamente, associado a esta religião ao batismo, a violência, ao desprazo aos valentes mas significativas para o ser humano. Esta, porém, não é meu sentido. O meu sentido, o de Dona JOSEPHINA, se caracteriza para ser um batalhoso artista de LUIZ GONZAGA, ANA DAS CARPAS, ANA DA ASSARE, JOÃO GILBERTO, GERALDO ALVES, CATUÓ DA PAUÃO, CARINHO, PATRÍA, PATRÍA DA ASSARE e tantos outros, pelo desenvolvimento desencantado pelas posturas assumidas, em total a sua vida pública, por NILO COELHO, incomodando por iniciativas mais recentes como a presença, cada vez mais forte, da

Esta é uma Casa da Justiça. Aqui se julgam as pendências, busca-se apaziguar os conflitos. Serenar os ânimos. Restabelecer as regras da convivência pacífica entre os cidadãos. Atribuir a cada um o que lhe é devido.

Não importa o grau de sua ação, nem o campo mais ou menos extenso de sua competência própria. Importa, sobretudo, o espírito com que os agentes e aplicadores da Lei procuram aplicá-la, com o conhecimento do direito, servindo a justiça com o desprendimento e insenção necessários aos julgadores.

Dai a confiança que a Casa desperta no ânimo dos jurisdicionados.

Só assim temos a certeza de que as vias da Iniquidade estão postergadas e a luz da reta consciência comanda as ações dos que a integram, sem destinação de seus diversos ofícios.

As atividades se diversificam, mas o objetivo é inalutável: servir, com critério, à justiça, não feri-la, buscá-la sem tergiversações. Defendê-la contra os que pretendam conspurcar-lhe a dignidade. Mantê-la como postulado de convivência civilizada.

E é esta Casa assim, de contornos tão bem definidos, de respeitabilidade notória, inserida na comunidade, que deseja homenagear Dona Josefa de Souza Coelho, minha mãe. Attitude desavencedora para todos nós da família.

E eu, diante de tudo, entre embarcado e estupefacto, me pergunto: onde Dona Josefa cabe nesta história? onde situá-la em contexto tão diverso do que foi sua peregrinação terrena? Onde buscar a justificativa plausível para escolha tão generosa?

Não deixa de ser uma distinção, uma alta distinção pondo em evidência alguém dessa comunidade, cuja vida se pautou pela simplicidade.

Nada existe nela que desperte maiores atenções. Não era de letras. Tão poucos intelectual. Nem de feitos capazes de empolgação, pelo inusitado de realizações maiores.

Busco razões outras, sem me aperceber, contudo, da razão profunda e determinante do gesto: - homenagem a uma pessoa simples, de vida pacata, de espírito sereno.

Observante religiosa das regras da convivência em sociedade. Imbuída do respeito à autoridade; temente a Deus. Consagrada aos labores do lar; Espessa dedicada; Mãe de desvelo e carinho; Amiga sem altares; Solidária com o semelhante.

Só então percebo o acerto dos que decidiram para atribuição do nome de Dona Josefa Coelho ao Auditório desta Casa da Justiça.

Na verdade, Dona Josefa Coelho era e sempre foi, na vida, uma devota de ouvir. Nisto foi sábia, profundamente sensata, sem ostentações ou arrojos. Calma. De uma serenidade impressionante. Cautelosa no falar, para não ferir quem quer que fosse. Compreensiva com todos. De coração generoso. De alma grande. De poucas palavras. De poucas manifestações que chamassem atenção. Tinha no sorriso sereno e no semblante simples e acolhedor, a expressão do quanto ia no seu íntimo. Impregnado da bondade que se revelava nos menores gestos de sua vida.

Ela seguia, à risca, no dia a dia de sua longa existência - quase 100 anos, a lição profunda e rica de ensinamentos do Apóstolo São Tiago: devemos ser velozes para ouvir e cauteiros para falar. Epístola de São Tiago - I,9.

O Auditório desta Casa tem seu nome. Uma extraordinária homenagem. Oxalá seu exemplo continue lição de sobriedade no falar, para preservar valores mais altos e, às vezes, menos acreditados nos dias de hoje.

Dona Josefa Coelho guardava, no coração, as lições hauridas na fonte de uma religiosidade simples, que era prática de sua vida. Intimidade de seu ser. Viveu, com convicção, a sacralidade de sua fé.

A família Souza Coelho, por minha palavra, é grata à homenagem desta Casa da Justiça à sua matraca, de tantas, tão simples, admiráveis virtudes cristãs e humanas. Um retrato vivo de bondade e compreensão. Não tinha palavras ásperas. Era amena no todo. No ser, no agir e no falar.

Tinha a autoridade de quem sabia conquistar, pelo traço afável e caridoso, pelo gesto simples e largo do coração.

Elá foi, com simplicidade, um testemunho de justiça, pela sobriedade da palavra e aprumo das ações. Sempre com dignidade e distinção.  
Falar, somente o necessário, na hora precisa e com a prudência de quem cultivava a caridade, mesmo nas palavras. Despertava confiança e estima.

Que este Auditório conserve seu nome e agasalhe, sobre todo, as lições de sua vida, integrada na comunidade. Daqui sairão ensinamentos de vida, emildos pelos responsáveis pela aplicação da justiça, para os ouvidos atentos à beleza e necessidade da convivência para a grandeza da nossa comunidade.

Esta celebração, na sua liturgia e no seu significado, perdurará em nossa memória e será guardada, com respeito, no sentimento de nosso coração.

Discursô - José Coelho

da 8ª Vara-Federal.  
ditório Josefa Coelho,  
foi imauquado o au-  
discusso. Na ocasião,  
que fez emocionado  
to Ramos Reinaldo,  
nro do, STJ Demócr-  
menagem ao minis-  
Petrólima. Presta ho-  
Estudos Jurídicos em  
sucesso do Círculo de  
está de parabéns pelo  
Falcão, presidente do  
Tribunal Regional Fe-  
deral da 5ª Região,  
O juiz Francisco

## PETROLINA

# Joaô Alberio

Recife, sexta-feira, 20 de março de 1998 • 3

DIA RIO DE PERNAMBUCO

bunal Regional Federal  
Falcão, presidente do Tri-  
o apoio do juiz Francisco  
sonotização instalada com  
mas só agorareve a sua  
foi constituído desde 1996.  
com 140 lugares. O espaço  
Josépha de Souza Coelho,  
Federal de Petrolina estaria  
No próximo dia 20, a justiça  
(TRF).

Auditorio

**POLIGONO**

JULIO PEDROSA & EQUIPE

JORNAL DO COMÉRCIO Recife, 8 de Março de 1998 DOMINGO

**REGIONAL**

E-mail: julio@leect.com.br

### DISCURSO

Milhas Senhoras, Meus Senhores,

Falo em meu nome, em nome do meu povo de Petrolina, e a seu pedido, em nome do Vice-Presidente da República, Marco Maciel. Sua ausência física se faz presença pela amizade e pelas atenções que tem por nossa terra, que de há muito o trata com um carinho de filho.

Temos muito orgulho da nossa história e por isso não nos cansamos de relembrá-la.

Por aqui viveu um Bispo chamado Dom Malan que disse: "construa-se a casa de Deus e em torno dela tudo crescerá".

E foi construída uma casa toda de pedra e imensa, uma obra que nos ensinou definitivamente a pensar grande.

Por aqui viveu um Monsenhor chamado Ângelo que nos deu a convicção de ser aqui a terra onde os impossíveis acontecem.

Por aqui viveu um Senador chamado Nilo, que nos ensinou a sermos intolerantes com os atrasos e a termos pressa em superá-los.

Tudo o que somos hoje é fruto dessa herança, cujos discípulos estão sendo competentes e a prática dos ensinamentos jamais os causa.

Com a fé que fundamentou a nossa formação, com o rio que nos deu a diádiva da água abundante e com a coragem de sonhar grande, saúdo a todos pela alegria e distinção da presença. A honra do Círculo de Estudos ficará para a posteridade como um fato memorável na nossa história.

3

Meus amigos todos,

De minha avó Josefa, devo dizer que sua vida e sua casa foram auditórios de muita fé, de muita coragem e de muita bondade, sempre abertos e receptivos dos mais ilustres e dos mais humildes. Um dia, Petrolina foi passagem. Hoje somos parada obrigatória - A Canaã da irrigação. Aqui começamos um novo Pernambuco, que sucede as deserenças e restaura as esperanças.

Muito Obrigado.

Hoje, o Vale do São Francisco, como uma das mais importantes reservas do mundo para o futuro, louva as ações da Justiça Federal nesta região.

Como cidadão e como político, comungo com o dever de acatar e de enaltecer a justiça, porque da justiça nasce a confiança; da confiança, a tranquilidade; da tranquilidade, o trabalho; do trabalho, a produção; da produção, a riqueza.

Sinto-me feliz por estar aqui nesta hora construtiva, quando verifico que o trabalho de capacitação da justiça vai sendo levado adiante com competência. Aqui será celebrado o fortalecimento do poder judiciário para o fortalecimento maior da sociedade.

Só a melhor qualificação e aprimoramento podem nos elevar à melhor condição social, que é aquela da cidadania respeitada.

Senhores Magistrados,

Sois guardas dos direitos do povo. Continuem dando ao judiciário um sentido construtivo, benéfico e estável. Continuem servindo à inteligência como uma coisa digna de ser servida. Continuem corajosos, porque sem a coragem o dever e as instituições perdem.

Caro amigo Francisco Falcão,

Discurso proferido pelo Prefeito Guilherme Coelho na inauguração do auditório da Justiça Federal "Joséfa Coelho", em 26/03/98

O primeiro dever do homem em sociedade é ser útil aos seus membros. A independência, a bravura e a bondade são qualidades dos condutores de alta envergadura. Que tais qualidades continuem lhe impondo a admiração e a reverência de quem o conhece.

Ciclo de Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Demócrito Ramos Reinaldo

20.03.98

(Conferencista: Juiz Petrucio Ferreira)





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 5ª REGIÃO

CICLO DE ESTUDOS JURÍDICOS  
em homenagem ao  
**MINISTRO DEMÓCRITO RAMOS REINALDO**

20 de março de 1998  
Petrolina - PE

Ciclo de Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Demócrata Ramos Reinaldo

20.03.98

(Presidente da Mesa: Des. Napoleão Tavares)



Ciclo de Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Demócrata Ramor Reinaldo

20.03.98

(Conferencista: Juiz Lázaro Guimarães)



Ciclo de Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Demócrata Ramos Reinaldo

20.03.98

(Conferencista Ministro José Delgado)



Ciclo de Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Demócrata Ramos Reinaldo

20.03.98

(Conferencista: Ministro Milton Luiz Pereira)



Ciclo de Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Demócrito Ramos Reinaldo

20.03.98

(Min. Demócrito Ramos Reinaldo)

